

Malan prevê crescimento maior e inflação menor

São Paulo - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem, em São Paulo, durante o seminário sobre os dois anos do real e as perspectivas futuras, que o País vai entrar em 1997 em expansão, com taxa de crescimento de 5% e índices de inflação menores que os previstos para este ano, que segundo Malan, devem ficar entre 12% a 13%. "Em 1997 a taxa de inflação será mais baixa e em 1998 menor ainda", disse.

Ao fazer um balanço do Plano Real, o ministro afirmou que não aceita as críticas de que a única preocupação do governo até agora tem sido a de manter a inflação sob controle. Malan reafirmou ser essa a sua prioridade, mas não vê incompatibilidade entre controle de inflação e o crescimento sustentado de economia, este último o segundo grande objetivo do governo. "Os dois se reforçam mutuamente".

Para Malan, é um "equívoco esquecer da inflação para tratar de outros problemas. A meta, frisou o ministro, é ter crescimento econômico maior baseado em uma taxa de poupança e redução do déficit público. "A batalha não está ganha".

Garoto propaganda - Sobre o desemprego, Malan disse que o crescimento do nível de atividade econômica e o forte ingresso dos investimentos estrangeiros diretos no País terá efeito positivo sobre o emprego. Porém, não quis fazer nenhuma projeção do efeito líquido que estes dois fatores podem ter sobre o nível de emprego.

Na mesma linha do discurso de Malan, o presidente Fernando Henrique Cardoso foi, o garoto propaganda do programa do PSDB divulgado ontem à noite, em cadeia de rádio e TV. Além de um balanço do Plano Real que completa dois anos, Fernando Henrique usou o programa do seu partido para responder a perguntas de 14 cidadãos brasileiros procurando explicar pontos no governo criticados por adversários políticos.